



Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa

Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review

Cícera Amanda Mota Seabra¹ 

Samyra Paula Lustoza Xavier² 

Yana Paula Coêlho Correia Sampaio³ 

Mirna Fontenele de Oliveira⁴ 

Glauberto da Silva Quirino⁵ 

Maria de Fátima Antero Sousa Machado⁵ 

Resumo

Objetivo: Identificar as principais temáticas e estratégias de educação em saúde para promoção da saúde de idosos. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nos meses de março e abril de 2018, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Após processo de busca e seleção das publicações, a amostra final se constituiu de 24 artigos. **Resultados:** Dezesesseis artigos nacionais, a maioria realizados no sudeste e sul do Brasil, cujas temáticas de alimentação saudável e práticas de exercício físico se manifestaram com maior frequência nas práticas de educação em saúde com idosos. **Conclusão:** As ações de educação em saúde estiveram voltadas para alimentação saudável e atividade física, realizadas por meio de oficinas grupais, seminários e/ou palestras, desenvolvidas, em sua maioria, por enfermeiros e agentes comunitários de saúde componentes das equipes de saúde da família.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Saúde do Idoso.

Abstract

Objective: To identify the key issues and health education strategies for the health promotion for the elderly. **Method:** An integrative literature review was conducted during the months of March and April 2018, by means of the Virtual Health Library, in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American Literature in Health Sciences

Keywords: Health Promotion. Health Education. Health of the Elderly.

1 Universidade Regional do Cariri (URCA), Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), Programa de Pós-graduação em Saúde da Família. Crato, CE, Brasil.

2 Universidade Regional do Cariri (URCA), Departamento de Enfermagem. Iguatu, CE, Brasil.

3 Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Eixo Saúde da Família. Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

4 Universidade Federal do Cariri (UFCA), Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho/Pro-Reitoria de Gestão de Pessoas. Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

5 Universidade Regional do Cariri (URCA), Departamento de Enfermagem. Crato, CE, Brasil.

Os autores declaram não haver conflito na concepção desse trabalho.

Não houve financiamento na execução deste trabalho.

Correspondência/Correspondence
Cícera Amanda Mota Seabra
amandaseabra@gmail.com

Recebido: 08/02/2019

Aprovado: 09/08/2019

and the Scientific Electronic Library Online databases. After the search process and the selection of publications, the final sample consisted of 24 articles. *Results:* A total of 16 Brazilian articles, the majority of which were carried out in the southeast and south of the country, were identified, in which the most frequently expressed themes for the health education of the elderly were healthy eating and physical exercise practices. *Conclusion:* The actions of education in health were focused on healthy eating and physical activity, carried out by means of group workshops, seminars and/or lectures, performed, in the majority, by nurses and community health agents who were part of family health teams.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é entendida como um processo educativo de construção de conhecimentos, que visa à apropriação da temática pela população¹. Refere-se a um conjunto de práticas que contribuem para o aumento da autonomia individual e coletiva das pessoas e para o debate com os profissionais e os gestores, de modo a alcançar uma atenção à saúde de acordo com as necessidades dos indivíduos e das comunidades, melhorando a qualidade de vida e saúde da população^{2,3}.

Enquanto processo pedagógico emancipatório, a educação em saúde favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, tornando-se uma ferramenta imperante para promoção da melhoria da qualidade de vida e saúde dos idosos^{4,5}.

A Atenção Primária à Saúde (APS), tendo como principal cenário a Estratégia de Saúde da Família (ESF), aparece como locus privilegiado de práticas educativas em saúde, pois o trabalho integrado da equipe de profissionais favorece e mobiliza esforços para contribuir na manutenção da saúde individual e coletiva⁶, o que pode favorecer a consciência crítica e transformadora, permitindo o exercício da cidadania e efetivando mudanças pessoais e sociais.

Logo, os profissionais de saúde da atenção primária possuem a importante função de promover programas e atividades de educação em saúde, visando à qualidade de vida dos indivíduos e famílias, devendo estas ações estarem integradas ao cuidado⁷. Para isso, tais ações devem ser planejadas e direcionadas ao público-alvo adequado, articuladas por uma equipe multiprofissional e executadas permanentemente, considerando o que os sujeitos precisam e desejam saber para que se promova sua saúde⁸.

A temática em questão aparece em destaque na agenda de prioridades de pesquisa segundo parecer do Ministério da Saúde, para o ano de 2018, uma vez que incentiva a avaliação da implantação de estratégias de educação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS); o levantamento de metodologias inovadoras, participativas e resolutivas de educação em saúde com pessoas idosas; e a avaliação do impacto das práticas de educação em saúde com pessoas idosas na Atenção Primária⁹.

Evidencia-se, portanto, a importância da temática, tanto em termos de atuação da prática assistencial, como no cenário de pesquisa; ao passo que se acredita que promover ações de educação em saúde com idosos, com a participação dos mesmos, familiares e comunidade, é um método efetivo na promoção da saúde e qualidade de vida dessa população. Sendo assim, faz-se necessário aprofundar o conhecimento acerca dessa temática.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as principais temáticas e estratégias de educação em saúde para a promoção da saúde de idosos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para construção desse estudo, foram seguidas seis etapas fundamentais: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento¹⁰.

Para condução da pesquisa, elaborou-se a seguinte questão norteadora: *Quais as principais*

estratégias utilizadas e temáticas abordadas nas ações de educação em saúde, com vistas à promoção da saúde direcionada para a população idosa?

A partir da questão norteadora, com o intuito de facilitar a definição dos descritores, utilizou-se a estratégia PVO (População, Variável de interesse e *Outcome*/desfecho), onde foi definido como população do estudo “idosos”, a variável de interesse foi “educação em saúde” e o desfecho/*Outcome* “a promoção da saúde”.

As buscas foram realizadas entre os meses de março e abril de 2018, por dois avaliadores independentes, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A escolha dessas bases justifica-se pela abrangência científica que têm acerca das pesquisas no campo da promoção da saúde.

Para as buscas foram selecionados os descritores controlados: “Saúde do Idoso”, “Educação em Saúde” e “Promoção da Saúde”, que foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND, utilizando o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto.

Como critérios de inclusão foram eleitos: estudos cuja temática estivesse relacionada à educação em saúde com idosos em formato de artigo e disponível para *download*, nos idiomas inglês, português e espanhol, com ano de publicação entre 2013 e 2017. Justifica-se este recorte temporal por ter sido no ano de 2013 implementado o Decreto nº 8.114, que trata do Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo¹¹, no qual estão incluídas as ações de educação em saúde. Com relação aos critérios de exclusão elegeram-se: estudos no formato de dissertações, teses, artigos de reflexão e de revisão de literatura, documentários, ensaios e/ou resenhas.

A busca nas bases resultou 35.211 estudos, destes, 2.439 artigos na LILACS, 32.157 na MEDLINE e 615 na SciELO.

Após a aplicação dos filtros, a etapa seguinte consistiu em selecionar os trabalhos a partir da leitura de títulos e resumos, dos quais foram excluídos aqueles que explicitamente não se adequavam ao escopo dessa pesquisa, obtendo-se um total de 64 artigos potencialmente elegíveis, que prosseguiram para leitura na íntegra. Nesta etapa, foram excluídos três artigos repetidos; 12 não adequados à temática; três revisões de literatura; três artigos de reflexão e 19 que não estavam disponíveis para *download*, obtendo-se um total de 24 estudos que compuseram a amostra final.

A etapa de avaliação dos estudos permitiu identificar que de acordo com a pirâmide de evidências¹² dois estudos estavam no segundo nível, sendo, portanto, ensaios clínicos; um no terceiro, estudo coorte; um no quarto, estudo do tipo caso-controle; cinco no nível cinco, caracterizados como estudos quase experimentais e 15 no nível seis de evidências científicas, estudos descritivos.

Para extração dos dados, elaborou-se um formulário próprio contendo dados bibliométricos acerca dos artigos estudados, sintetizados no Quadro 1, e as informações referentes as estratégias pedagógicas utilizadas, os profissionais envolvidos e resultados obtidos na educação em saúde, que estão apresentados de forma descritiva nas seções a seguir.

RESULTADOS

Considerando as variáveis selecionadas para apresentação dos artigos, o Quadro 1 apresenta de forma sintética os aspectos estudados: autores, ano, local, tipo de estudo, amostra e objetivos dos estudos.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados quanto aos autores, ano e local, tipo de estudo, amostra e objetivos do estudo.

Autores	Ano e Local	Tipo de Estudo e Amostra	Objetivos do Estudo
Mendonça et al. ¹³	2013, Viçosa, MG, Brasil	Relato de experiência/20 idosos	Relatar uma experiência de trabalho junto aos idosos e subsidiar uma reflexão teórico-crítica a respeito da prática das oficinas educativas como estratégia de educação em saúde, à luz do pensamento freireano, baseado na utilização de metodologias participativas.
Nogueira et al. ¹⁴	2013, Goiânia, GO, Brasil	Pesquisa qualitativa/23 idosos e seis agentes comunitários de saúde	Identificar fatores terapêuticos presentes em grupo de promoção da saúde de idosos.
Evers et al. ¹⁵	2013, Austrália	Coorte/710 idosos	Realizar uma avaliação multifacetada de uma campanha de <i>marketing</i> social para aumentar a conscientização da asma entre os idosos em uma comunidade australiana regional.
Bhurosy e Jeevon ¹⁶	2013, Maurício, África Oriental	Modelo experimental/80 pessoas com 40 anos ou mais	Avaliar a eficácia de uma intervenção educacional baseada na teoria para melhorar a ingestão de cálcio, a autoeficácia e o conhecimento dos mauricianos mais velhos.
Chung e Chung ¹⁷	2014, Hong Kong	Estudo experimental/60 idosos	Avaliar um programa de três semanas que inclui demonstrações culinárias com amostras de alimentos gratuitos na motivação de adultos idosos para cozinhar mais e melhorar o seu estado nutricional.
Ferreti et al. ¹⁸	2014, Chapecó, SC, Brasil	Pesquisa qualitativa/sete idosos	Verificar o impacto de um programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares.
Janini et al. ¹⁹	2015, Rio de Janeiro, RJ, Brasil	Pesquisa qualitativa/83 idosos	Analisar o impacto das ações de promoção e educação em saúde na busca da qualidade de vida, na autonomia e no autocuidado da pessoa idosa.
Sink et al. ²⁰	2015, Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado/1.635 participantes	Determinar se um programa de atividade física de 24 meses resulta em melhor função cognitiva, menor risco de deficiência cognitiva ligeira (MCI) ou demência, ou ambos, em comparação com um programa de educação sanitária.
Machado et al. ²¹	2015, Minas Gerais, Brasil	Pesquisa convergente/21 idosos e nove profissionais de saúde	Descrever as fases do processo de potencialização de um grupo de terceira idade de uma comunidade rural.
Almeida et al. ²²	2015, Viçosa, MG, Brasil	Estudo de intervenção/82 participantes	Analisar as possíveis mudanças ocorridas nas medidas antropométricas e nos níveis de aptidão física funcional dos idosos participantes de um projeto de intervenção comunitária.
Caprara, et al. ²³	2015, Madrid, Espanha	Estudo quantitativo/73 participantes	Atestar a eficácia do Vital Aging-Multimedia, um programa de multimídia psicoeducacional projetado para promover o envelhecimento bem-sucedido.
Sousa e Oliveira ²⁴	2015, Braga, Portugal	Estudo de intervenção/25 idosos	Contribuir para o envelhecimento ativo de usuários de centros-dia/convívio para idosos, desenvolvendo harmoniosamente todas suas dimensões, visando que os utentes fossem autônomos, participativos e ativos.

continua

Continuação do Quadro 1

Autores	Ano e Local	Tipo de Estudo e Amostra	Objetivos do Estudo
Cecílio e Oliveira ²⁵	2015, Limeira, SP, Brasil	Estudo de intervenção/23 idosos	Promover, por meio de atividades de Educação Nutricional, hábitos alimentares saudáveis em um grupo de idosos institucionalizados.
Luten et al. ²⁶	2015, Groningen, Holanda	Pesquisa quase-experimental/564 idosos	Avaliar o alcance e os efeitos a curto e médio prazo, intervenção (com campanha de mídia local e abordagens ambientais) sobre a atividade física e alimentação saudável em idosos em uma comunidade socioeconomicamente desfavorecida em comparação com um grupo controle.
Lucena et al. ²⁷	2016, João Pessoa, PB, Brasil	Relato de experiência/99 idosos	Descrever um relato de práticas de educação em saúde de um projeto de extensão universitária, incentivando a adoção de medidas preventivas de autocuidado em relação à saúde do idoso.
Munhoz et al. ²⁸	2016, Santa Maria, RS, Brasil	Relato de experiência/144 idosos	Relatar a experiência de integrantes do Programa de Educação Tutorial do curso de Enfermagem no projeto de extensão "Acampavida", realizado anualmente com idosos, por meio de atividades de educação em saúde.
Barbosa et al. ²⁹	2016, Recife, PE, Brasil	Relato de experiência/30 participantes	Relatar a experiência interdisciplinar vivenciada em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) com um Grupo de Idosos, por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Nascimento e Ramos ³⁰	2016, Petrolina, PE, e Juazeiro, BA, Brasil	Relato de experiência/150 idosos	Apresentar o conjunto de atividades desenvolvidas, semanalmente, por 10 alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco em Pernambuco com grupos de idosos integrantes do Programa Vida Ativa (PVA) e da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/ Univasf).
Lopes et al. ³¹	2016, Florianópolis, SC, Brasil	Pesquisa qualitativa/69 pessoas	Verificar os aspectos pedagógicos mais relevantes de uma aula de exercícios físicos para a adoção e a permanência em programas de atividades físicas na percepção de idosas longevas.
Sá et al. ³²	2016, Diamantina, MG, Brasil	Pesquisa quantitativa/28 participantes	Identificar e descrever as ações de promoção à saúde relacionadas à atividade física de idosos nas unidades básicas de saúde, assim como a percepção dos responsáveis sobre essa prática.
Jih et al. ³³	2016, São Francisco, Califórnia, Estados Unidos	Ensaio randomizado de grupo/756 idosos	Comparar os efeitos de dois tipos de intervenção: palestras e materiais impressos em chinês <i>versus</i> materiais impressos chinês sozinhos sobre o conhecimento e adesão as diretrizes de nutrição e de atividade física entre imigrantes chineses mais velhos em São Francisco, Califórnia.
Amthauer e Falk ³⁴	2017, Porto Alegre, RS, Brasil	Pesquisa qualitativa/16 profissionais	Identificar as ações e práticas realizadas pelos profissionais de saúde junto aos idosos que buscam atendimento em uma Unidade Básica de Saúde
Mendonça et al. ³⁵	2017, Uberaba, MG, Brasil	Pesquisa-ação/98 profissionais de saúde	Avaliar o desenvolvimento e implementação de uma ação de educação permanente direcionada a profissionais da atenção primária acerca do tema "grupos de educação em saúde com idosos".
Santos et al. ³⁶	2017, Quixadá, CE, Brasil	Relato de experiência/22 idosos	Relatar a experiência da percepção de discentes sobre ações educativas em saúde voltadas a idosos da casa de acolhida Remanso da Paz, Quixadá, CE.

As temáticas trabalhadas nas ações de educação em saúde foram variadas, no entanto, houve predominância de discussões acerca da alimentação saudável^{17,20,22,25,26,28,29,33,35} e da prática de exercícios físicos^{20,22,26,28,31,32,34,35}. Dentre outros temas, destacaram-se as doenças crônicas^{18,19,27,36} com ênfase para hipertensão arterial^{18,27,36}, diabetes *melitus*^{18,27,36}; doenças respiratórias¹⁵; sexualidade^{28,30}; envelhecimento ativo³⁰; hábitos saudáveis^{21,23,35}; medicamentos^{13,36}; questões legais e financeiras^{20,28}; e participação social^{23,24}.

Essas ações foram desenvolvidas pelos profissionais de saúde, em sua maioria, trabalhadores da atenção primária; contando com a participação de agentes comunitários de saúde^{14,21,34,35}, enfermeiros^{34,35}, técnicos de enfermagem^{21,32,34}, médicos³⁴ e cirurgião-dentista³⁵. Apenas um artigo¹⁹ não especificou a categoria profissional.

Em muitos estudos, as ações foram executadas por discentes e docentes de vários cursos de graduação, principalmente do curso de Enfermagem^{13,27,28}, seguido de outros cursos com menor incidência, como: Medicina^{27,30}, Educação Física^{22,32}, Nutrição^{22,29}, Farmácia³⁶, Terapia Ocupacional²⁹ e Fisioterapia³².

No que diz respeito às estratégias adotadas para aplicação das atividades de educação em saúde, nove estudos utilizaram oficinas em grupo^{13,20-22,27-29,32,34}, cinco utilizaram seminários e/ou palestras^{17,19,30,33,36}; três fizeram uso de materiais expositivos, dinâmicas e conversas informais^{18,25,30}; dois aplicaram a exposição dialogada^{16,24}; campanhas de *marketing*^{15,26} e educação por meio digital²³. Em três estudos não houve menção das estratégias adotadas^{14,31,35}.

Como referencial teórico para condução dos estudos, dois^{15,27} se basearam no referencial de Paulo Freire. Muitos artigos, embora não o mencionassem diretamente, falavam em uma educação em saúde com abordagem participativa e dialógica, visando o empoderamento do sujeito, o que condiz com o pensamento freiriano^{18,22,25,28,30,35}. Dentre outros referenciais evidenciaram-se a Política Nacional de Promoção da Saúde¹⁹, um modelo de crença em saúde¹⁶, dinâmica de grupo de Kurt Lewin²¹, paradigma interpretativo hermenêutico²⁴ e o modelo integrado de mudança²⁶, no entanto, 10 estudos não referiram uso de referencial^{15,17,20,23,29,31,34,36}.

As ações desenvolvidas foram avaliadas de forma positiva, tanto pelos idosos, como pelos executores das ações em todos os estudos analisados. Mesmo os que apresentaram estratégias com multimídia ou apenas campanhas de *marketing*, mostraram resultados avaliativos de impactos mais modestos, mas que referenciava algum benefício na promoção da saúde dos idosos.

DISCUSSÃO

Os dados demonstraram a versatilidade que as ações de educação em saúde apresentam aos profissionais de saúde enquanto estratégia para promover a saúde da população idosa, tanto em relação às temáticas abordadas quanto às estratégias utilizadas.

Os achados colocam em evidência o valor da educação em saúde para essa população específica, principalmente quando ocorre a troca de saberes científico e popular; com a valorização do saber mútuo, dando importância ao diálogo e elevando o poder de compreensão do idoso de si, do outro e do mundo, ampliando a compreensão de realidades diversas.

Constata-se, portanto, que a educação em saúde para idosos é um tema de interesse mundial, uma vez que as mudanças demográficas e epidemiológicas atuais destacam a necessidade de valorizar ações para este público, com foco no desenvolvimento da autonomia, da independência e da melhora na qualidade de vida, a partir de um envelhecimento ativo e saudável.

O interesse pelo desenvolvimento de estudos acerca do envelhecimento ativo ao longo dos últimos anos justifica-se pelo cenário de transição demográfica, com aumento da proporção de idosos na população mundial e brasileira.

No cenário nacional, o reconhecimento dessa temática como prioridade de pesquisa apontada pelo Ministério da Saúde⁴, impulsiona a produção científica na área, tendo em vista a necessidades de identificar e discutir as questões que se relacionam as novas demandas da sociedade, bem como buscar estratégias que estimulem autonomia e melhorem a qualidade de vida do público geriátrico.

Em relação às temáticas das ações educativas com o público idoso, houve predominância de temas como alimentação saudável e prática de atividade física, o que é corroborado por estudo que evidenciou que a promoção da saúde era essencial em todas as idades, e que para os idosos seu valor é inquestionável, sendo fundamental que se criem, nos idosos, hábitos de vida saudáveis, nomeadamente no que concerne a sua alimentação e exercício físico²⁴.

Doenças crônicas como hipertensão e diabetes também foram temas frequentes, o que pode ser explicado pela maior prevalência de tais agravos com o avançar da idade³⁶, merecendo especial atenção.

Em estudo nacional³⁵ a escolha dos temas a serem trabalhados com os grupos de idosos era decidida principalmente pelas necessidades observadas pelo profissional, sendo os assuntos mais abordados atividade física (90%), alimentação (85%) e hábitos de vida (75%).

Destaca-se assim, a necessidade de transformação do modo tradicional de se conduzir grupos de educação em saúde³⁵. É preciso ir além dos temas biomédicos recorrentes como: doença, medicações, complicações e tratamentos, de modo que se possam alcançar outros temas como lazer, troca de experiências populares e culinária saudável comunitária; dentre tantas outras possibilidades a serem trabalhadas em um grupo de educação em saúde com idosos.

Alguns dos estudos^{13,14,18,19,22,24,28-30,35} sinalizaram a importância de valorizar a participação dos idosos nas ações, de modo a buscar os temas de seu interesse, além de centrar-se em suas vivências e experiências prévias. Verifica-se que quando o idoso interage e a atividade educativa se baseia em suas necessidades, ela se torna mais produtiva e com respostas mais efetivas.

A promoção da saúde nos apresenta desafios para o processo de educação em saúde, como iniciativas mais dialógicas e reflexivas a partir de experiência prática dos atores³⁷. A educação problematizadora defendida por Paulo Freire se insere como referencial para abordagens educativas por meio de estratégias participativas.

Alguns autores^{13,35,38} acreditam que as estratégias participativas e as abordagens lúdicas podem contribuir com o envelhecimento saudável e ativo, pois são espaços reais da expressão individual e do coletivo das vivências e troca de saberes; como defende Paulo Freire, tornam-se práticas de educação libertadora e emancipadora, na medida em que concentram-se nas experiências do sujeito, possibilitando a livre expressão e que abordem temas de interesse dos participantes, sem menosprezar o conhecimento prévio, levando a troca entre saber científico e popular, não transmissão vertical de informações, de forma não dialética.

Tentar romper com o aspecto tradicional nas oficinas educativas e deixar que a organização de uma delas fosse executada pelos idosos participantes foi relatado em estudo que teve como resultado, a criatividade, interesse e comprometimento dos membros, que em unanimidade, elegeram essa oficina como a melhor do grupo³⁹.

As literaturas^{21,39} apontam a formação de grupos e oficinas com idosos como boas estratégias para o processo de convivência entre eles, assim como, o empoderamento de sua saúde, participação dos membros, execução prática do aprendizado adquirido, bem como a troca de experiências e conhecimentos entre os usuários do serviço e os profissionais de saúde.

No contexto dos trabalhadores do SUS é especialmente o enfermeiro da equipe de saúde da família que assume as ações educativas, reguladas pelas diretrizes da promoção da saúde⁴⁰; mas, acredita-se que é responsabilidade de toda a equipe de saúde trabalhar de forma integral, focada na prevenção e promoção da saúde.

No tocante a prática médica nas ações de prevenção e promoção da saúde, é possível observar que este profissional não está familiarizado com essa prática; assim, não se dispõe a trabalhar com ações de educação em saúde^{40,41}.

É devido a essa lacuna, que se compreende a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) dos profissionais que atuam na atenção primária, já evidenciada em 2017 no PRO EPS-

SUS, por meio da Portaria GM/MS nº 3.194, que considerava a necessidade de retomar o financiamento e o processo de planejamento de ações de EPS nos âmbitos estadual e local⁴².

Essa portaria visando os repasses financeiros aos municípios de verba para ações de EPS no território objetivava estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da área da saúde, a fim de transformar as práticas de saúde, em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho.

Sendo assim, o governo vem percebendo que valorizando a educação permanente dos profissionais de saúde, poderá ter retornos no âmbito de melhoria da situação de saúde da população. Isso pode ser facilitado pela inserção da universidade nas ações de educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como em outros locais onde há a presença do público idoso, como nas instituições de longa permanência.

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação e Cultura vêm estimulando a parceria entre as instituições formadoras de profissionais e os serviços de saúde, visando aproximá-los do SUS e das necessidades de saúde da população brasileira, por meio de programas que integram ensino-serviço-comunidade, bem como iniciação ao trabalho e à pesquisa, com participação de estudantes da graduação de vários cursos, docentes de instituições de ensino e profissionais dos serviços²⁹.

Planejar atividades com idosos de forma interdisciplinar é desafiador para os estudantes, já que antes as ações eram desenvolvidas sem uma abordagem participativa e dinâmica dos usuários, mas ao adotar essas estratégias dialógicas, observaram-se mudanças de comportamento dos membros do grupo, com a satisfação relatada dos idosos, da equipe e de todos os envolvidos no processo. Pode-se verificar que os discentes/docentes funcionaram como facilitadores de novas possibilidades, com outro olhar acerca das necessidades do grupo e das práticas adotadas para o cuidado dos usuários geriátricos na UBS²⁹.

Apesar desse expansivo processo de envelhecimento populacional, os artigos mostraram que estudar melhores formas de realizar ações de educação em saúde para o público idoso que possam contribuir e estimular o autocuidado, a autonomia e a melhora da qualidade de vida, ainda se fazem necessárias^{13,15,16,18,21,23,24,26,28}.

O reconhecimento de que as intervenções educativas, voltadas aos cuidados preventivos e de bem-estar para idosos, são elementos-chave na prestação de cuidados de saúde e que, a partir da análise de especialistas em políticas de saúde e agências governamentais, essas ações são custo-efetivas e têm um grande potencial em promover o bem-estar físico e mental dessa população⁴³.

Acredita-se que as estratégias de promoção de saúde e prevenção de enfermidades, associadas a melhores práticas assistenciais, poderão contribuir para a redução na proporção de idosos fragilizados, com melhoria das condições de saúde desse grupo e redução dos custos ao sistema; dessa forma, abordagens participativas são possibilidades de efetivação dessas medidas preventivas¹⁸.

No Brasil, a importância de ações promotoras de bem-estar e seu impacto nos custos na saúde foram mencionadas em um estudo³². A análise se fundamentou na ideia de que o aumento do número de doentes das diversas faixas etárias, especialmente idosos, levava a maior demanda dos serviços de saúde, consequentemente, com aumento dos gastos. Logo, a prevenção foi considerada o melhor investimento. Sendo assim, devem ser criadas estratégias capazes de retardar doenças e incapacitações, visando aumentar o nível de independência e autonomia das pessoas.

Mais estudos precisam ser realizados para avaliar o impacto de atividades voltadas à população idosa, assim como, elucidar a necessidade de novas estratégias de educação em saúde, que se orientem por temáticas de interesse dos idosos e que possam contribuir com a melhoria de sua qualidade de vida. Também devem ser incentivados aqueles que avaliem essas ações e seus impactos na população de idosos, bem como estudos com níveis de evidência um e dois.

Apontam-se como limitações desse estudo: a não realização de uma análise da eficácia das ações educativas desenvolvidas sob a percepção dos idosos, uma vez que as discussões apresentadas se baseiam, em sua maioria, a partir da percepção que os profissionais tiveram sobre as ações implementadas. Em outra direção, a escassez de estudos que discorram sobre a eficácia e a efetividade dessas ações para o setor de saúde também se apresenta como desafios para a investigação científica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as ações de educação em saúde voltadas à pessoa idosa se fundamentam, principalmente, na promoção da alimentação saudável e na prática de exercícios físicos, sendo

desenvolvidas, sobretudo, pelos enfermeiros das equipes da estratégia de saúde da família e pelos agentes comunitários de saúde, por meio de oficinas grupais e seminários/palestras.

Evidenciou-se ainda, que as ações promotoras de bem-estar com foco na educação em saúde voltada à população idosa eram importantes estratégias utilizadas pelos profissionais da saúde e/ou estudantes universitários para promover um cuidado integral e que favoreça o envelhecimento saudável e ativo.

A inovação desse estudo fundamenta-se em convergir as áreas temáticas relevantes para a pesquisa e assistência ao público idoso, possibilitando aos leitores aprofundar o conhecimento acerca das principais temáticas e estratégias utilizadas, bem como as lacunas para desenvolvimento de novos estudos.

Editado por: Ana Carolina Lima Cavaletti

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 2.528, de 20 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União. 19 out. 2006.
2. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Health education and education in the health system: concepts and implications for public health. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2014;19(3):847-52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847
3. Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 31 jan. 2018];22(1):224-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en
4. Roecker SE, Nunes EFPA, Marcon SS. O trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 25 jun. 2019];22(1):157-65. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100019&lng=en
5. Oliveira MR, Veras RP, Cordeiro HA, Pasinato MT. A mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na Saúde Suplementar: identificação de seus pontos-chave e obstáculos para implementação. *Physis* [Internet]. 2016 [acesso em 13 maio 2018];26(4):1383-94. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312016000401383&script=sci_abstract&tlng=pt
6. Gautério DP, Vidal DAS, Barlem JGT, Santos SSC. Action by nurses to educate older adults: the family health strategy. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2013 [acesso em 13 maio 2018];21(6):824-8. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12302>
7. Nunes JM, Oliveira EN, Machado MFAS, Costa PNP, Vieira NFC. Ser mulher e participar de grupo educativo em saúde na comunidade: motivações e expectativas. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2014 [acesso em 03 jun. 2018];22(1):123-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n1/v22n1a19.pdf>
8. Leite CT, Vieira RP, Machado CA, Quirino GS, Machado MFAS. Prática de educação em saúde percebida por escolares. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 03 jun. 2018];19(1):13-9. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35925/22157>

9. Brasil. Ministério da Saúde. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS [Internet]. Brasília, DF: MS; 2018 [acesso em 10 fev. 2018]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [acesso em 25 fev. 2018];17(4):758-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018
11. Brasil. Decreto Presidencial no 8.114, de 30 de setembro de 2013. Estabelece o compromisso nacional para o envelhecimento ativo e institui Comissão Interministerial para monitorar e avaliar ações em seu âmbito e promover a articulação de órgãos e entidades públicos envolvidos em sua implementação. *Diário Oficial da União*. 01 out. 2013.
12. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter* [Internet]. 2007 [acesso em 14 de abr. 2018];11(1):83-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfi/v11n1/12.pdf>
13. Mendonça ET, Aires LFA, Amaro MO, Moreira TR, Henriques BD, Almeida LC, et al. A experiência de oficinas educativas com idosos: (re)pensando práticas à luz do pensamento freireano. *Rev Aten Prim Saúde* [Internet]. 2013 [acesso em 16 abr. 2018];16(4):479-80. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/15199>
14. Nogueira ALG, Munari DB, Santos LF, Oliveira LMAC, Fortuna CM. Fatores terapêuticos identificados em um grupo de promoção da saúde de idosos. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013 [acesso em 17 abr. 2018];47(6):1352-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01352.pdf>
15. Evers U, Jones SC, Iverson D, Caputi P. 'Get Your Life Back': process and impact evaluation of an asthma social marketing campaign targeting older adults. *BMC Public Health* [Internet]. 2013 [acesso em 16 abr. 2018];13(1):1-12. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-13-759>
16. Bhurosy T, Jeewon R. Effectiveness of a theory-driven nutritional education program in improving calcium intake among older Mauritian adults. *Scient World J* [Internet]. 2013 [acesso em 24 abr. 2018];2013:1-16. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3888757/>
17. Chung LMY, Chung JWY. Effectiveness of a food education program in improving appetite and nutritional status of elderly adults living at home. *Asia Pac J Clin Nutr* [Internet]. 2014 [acesso em 01 maio 2018];23(2):315-20. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/57bf/339f39c432f4224cb21f313b9e7b586bbd15.pdf>
18. Ferretti F, Gris A, Mattiolo D, Teo CPA, Sá C. Impacto de programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares. *Rev Salud Pública* [Internet]. 2014 [acesso em 29 abr. 2018];16(6):807-20. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsap/v16n6/v16n6a01.pdf
19. Janini JP, Bessler D, Vargas AB. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde Debate* [Internet]. 2015 [acesso em 03 maio 2018];39(105):480-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00480.pdf>
20. Sink KM, Espeland MA, Castro CM, Church T, Cohen R, Dodson JA. Effect of a 24-month physical activity intervention vs health education on cognitive outcomes in sedentary older adults: the LIFE randomized trial. *JAMA* [Internet]. 2015 [acesso em 12 maio 2018];314(8):781-90. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26305648>
21. Machado ARM, Santos WS, Dias FA, Tavares DMS, Munari DB. Potencializando um grupo de terceira idade de uma comunidade rural. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [acesso em 11 maio 2018];49(1):96-103. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0096.pdf
22. Almeida LFF, Freitas EL, Salgado SML, Gomes IS, Fransceschini SCC, Ribeiro AQ. Projeto de intervenção comunitária "Em Comum-Idade": contribuições para a promoção da saúde entre idosos de Viçosa, MG, Brasil. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2015 [acesso em 03 maio 2018];20(12):3763-74. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3763.pdf
23. Caprara MG, Fernández-ballesteros R, Alessandri G. Promoting aging well: evaluation of vital-aging-multimedia program in Madrid, Spain. *Health Promot Int* [Internet]. 2016 [acesso em 12 maio 2018];31(3):515-22. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25784303>
24. Sousa SEM, Oliveira MCC. Viver a (e para) aprender: uma intervenção-ação para a promoção do envelhecimento ativo. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2015 [acesso em 11 maio 2018];18(2):405-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n2/1809-9823-rbagg-18-02-00405.pdf>

25. Cecílio A, Oliveira JM. Educação nutricional para idosos institucionalizados no recanto Nossa Senhora do Rosário em Limeira, SP. *Estud Interdiscip Envelhec* [Internet]. 2015 [acesso em 14 maio 2018];20(2):413-26. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/40475/35447>
26. Luten KA, Reijneveld AS, Dijkstra A, Winter AF. Reach and effectiveness of an integrated community-based intervention on physical activity and healthy eating of older adults in a socioeconomically disadvantaged community. *Health Educ Res* [Internet]. 2015 [acesso em 20 maio 2018];31(1):98-106. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4883033/>
27. Lucena ALR, Freitas FFQ, Vieira KFL, Matos SDO. Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência. *J Res Fundam Care* [Internet]. 2016 [acesso em 13 maio 2018];8(2):4131-41. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301333342_Ensinando_e_aprendendo_com_idosos_relato_de_experiencia_Teaching_and_learning_with_the_elderly_experience_report
28. Munhoz OL, Ramos TK, Moro B, Timm MS, Venturini L, Cremonese L, et al. Oficina bingo da saúde: uma experiência de educação em saúde com grupos de idosos. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 16 maio 2018];20:e968 [5 p.]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1104>
29. Barbosa AS, Andrade GCL, Pereira CO, Falcão IV. A interdisciplinaridade vivenciada em um grupo de idosos de uma unidade de saúde da família do Recife. *Revista APS* [Internet]. 2016 [acesso em 22 maio 2018];19(2):315-20. Disponível em: <http://ojs2.ujf.emnuvens.com.br/aps/article/view/15414>
30. Nascimento MM, Ramos LS. Educação médica e interdisciplinaridade: um relato de experiência com idosos residentes na comunidade. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR* [Internet]. 2016 [acesso em 22 maio 2018];20(3):205-9. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317253673_EDUCACAO_MEDICA_E_INTERDISCIPLINARIDADE_UM_RELATO_DE_EXPERIENCIA_COM_CIDADAOS_IDOSOS
31. Lopes MA, Marchesan M, Krug RR, Mazo GZ. Aspectos pedagógicos relevantes de uma aula para a adoção e a permanência em programas de atividade física percebidos por idosos longevos. *Estud Interdiscip Envelhec* [Internet]. 2016 [acesso em 16 maio 2018];21(1):55-70. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50486/40712>
32. Sá PHVO, Cury GC, Ribeiro LCC. Atividade física de idosos e a promoção da saúde nas unidades básicas. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em 13 maio 2018];14(2):545-58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016005002104&script=sci_abstract&tlng=pt
33. Jih J, Gem L, Woo K, Tsoh JY, Stewart S, Gildengorin G. Educational interventions to promote healthy nutrition and physical activity among older Chinese Americans: a cluster-randomized trial. *Am J Public Health* [Internet]. 2016 [acesso em 01 jun. 2018];106(6):1092-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4880259/>
34. Amthauer C, Falk JW. Discursos dos profissionais de saúde da família na ótica da assistência à saúde do idoso. *J Res Fundam Care Online* [Internet]. 2017 [acesso em 28 maio 2018];9(1):99-105. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312204417_Discursos_dos_profissionais_de_saude_da_familia_na_otica_da_assistencia_a_saude_do_idoso_Speeches_of_family_health_professionals_in_optics_of_assistance_to_the_elderly
35. Mendonça FTNF, Santos AS, Buso ALZ, Malaquias BSS. Health education with older adults: action research with primary care professionals. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 [acesso em 27 maio 2018];70(4):792-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000400792&script=sci_abstract
36. Santos SLF, Alves HHS, Oliveira RA, Paiva CEQ, Pessoa CV, Barros KBNT. Relato de experiência sobre educação em saúde em idosos: percepção dos discentes. *Revista APS* [Internet]. 2017 [acesso em 15 jun. 2018];20(3):450-5. Disponível em: <http://ojs2.ujf.emnuvens.com.br/aps/article/view/16054>
37. Silva CS, Bodstein RCA. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2016 [acesso em 15 jun. 2019];21(6):1777-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.08522016>
38. Freire P. Educação como prática da liberdade. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
39. Andrade TP, Mendonça BPCK, Lima DC, Alfenas IC, Bonolo PF. Projeto conviver: estímulo à convivência entre idosos do Catete, Ouro Preto, MG. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2012 [acesso em 06 jul. 2019];36(1):81-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a11.pdf>

40. Roecker S, Budó MLD, Marcon SS. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [acesso em 15 jul. 2019];46(3):641-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v46n3/16.pdf>
41. Gonçalves RJ, Soares RA, Troll T, Cyrino EG. Ser médico no PSF: formação acadêmica, perspectivas e trabalho cotidiano. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2009 [acesso em 07 jul. 2019];33(3):382-92. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000300009&script=sci_abstract&tlng=pt
42. Brasil. Portaria GM/MS nº 3.194, de 28 de novembro de 2017. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Nov. 2017. Disponível em: <http://www.cosemsrn.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ok-portaria3194.pdf>
43. Clark F, Jackson J, Carlson M, Chou CP, Cherry BJ, Jordan-Marsh M, et al. Effectiveness of a lifestyle intervention in promoting the well-being of independently living older people: results of the Well Elderly 2 Randomised Controlled Trial. *J Epidemiol Community Health* [Internet]. 2012 [acesso em 04 jul. 2019];66(9):782-90. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21636614>